

Caro Dov.

Chegando de uma viagem, onde passei uns dias no Paraguai e Foz de Iguaçu, com familiares, encontrei a sua carta do dia 10 de Agosto. De repente tristeza senti ao ler a carta.

Já lhe disse várias vezes, que os meus sonhos não são realizados. O destino nos separou quando éramos jovens, um amor puro e sincero, que também deixou marcas profundas e com o rompimento também não desapareceram.

Tomamos rumos opostos, mas as saudades ficaram, sempre sabendo notícias suas.

Até que um dia, com muita alegria recebeu a visita da Ida, Ida e sua carta sua maravilhosa. Continuamos a nossa correspondência (por uma mulher independente) e por meio das cartas recordamos um passado feliz, dialogando juntos as nossas alegrias e tristezas, apesar da distância que nos separa. O destino nos separou novamente, porque o nosso reencontro marcado a tanto tempo não seria realizado. Será que você está mesmo com saudades? Acredito que não, pois de outra forma você teria dado um jeitinho especial. Lembre-se que o melhor seu pai está idoso e pede tanto a sua presença. Mais tarde você não terá se arrependido de não ter vindo?

Nov, não se esqueça que o tempo voa  
e tudo é tão passageiro... depois não será  
tarde demais...

Estava planejando a sua vinda com alegria  
sentindo-me tão jovem, avisando os seus  
amigos, entre eles Octávio e Comacchio.

Constatou com muita tristeza que você não  
viria ao Brasil. Reconheço que, além da  
dubiedade de sentimentos que menciona,  
enfrenta também problemas ligados ao seu  
trabalho de doutorado. Sei tomar a decisão  
de não vir ao Brasil, acredito que isso  
tenha sido para você o mais acertado.

O que se chama de "nossa correspon-  
dência" é um pouco minha também.  
Da mesma forma, tenho pensado sempre  
em revê-lo. Essa correspondência foi  
importante também para mim.

Partilho também da sua confusão de  
sentimentos, e isso não deve ser difícil  
de compreender.

A minha vida tem sido assim:  
dedicada a família, e certamente perdi  
muitas oportunidades de me realizar em  
algum sentido. O que fazer?

Seguimos caminhos diferentes.

Quando resolver vir, estarei disposta a  
retomar o diálogo que iniciamos, nem  
sei mais quando, por carta, penso eu.

Né qual quer maneira, tem sido para mim  
uma satisfação saber de você.

Desejo de coração que consiga realizar o  
seu trabalho, já tão adiantado e com  
certeza representa tanto para você. Pena,  
não poder compartilhar com você, nas  
suas lutas, tristezas, alegrias e até  
quando está de (mau humor).

Compreendo você, apesar de estarmos vi-  
vendo em mundos diferentes.

O fatalismo que aparece em minhas  
cartas, revela um pouco a minha vida.  
Não se preocupe com isso. Tenho as  
~~cartas~~ compensações. Desejo que resolva  
da melhor forma possível a sua vida,  
o seu trabalho e algo mais...

Dor; na sua carta você me disse:  
não te verei tão cedo e não existem  
condições outras que o permitam.

Mas, estou com uma dor profunda no  
coração e as más tremulas de tanta  
tristeza, acredite em mim.

Não tenho mais palavras para lhe dizer  
mais nada, depois de todas essas expula-  
tivas. Não concorda conigo?

Se sentir saudades de mim, escreva-me  
sempre, torci prazer em saber da sua  
vida e de mandar notícias minhas.

Fazenda Paineiras - 1 de Setembro 1985. 10 horas da noite.

confidenciando a você os meus sentimentos. Apesar de não ter tido oportunidade de ir a Europa, compartilho com as idas e voltas dos meus irmãos, recebendo-os no aeroporto. Quando o avião estava descendo, pensei comigo, poderia ser o flor... Chegaria' esse dia, p'luas queim... Na semana do soldado, o ministro do Exército, sra, m<sup>a</sup> do comandante, almoçaram comigo. Segue a fotografia. I dou cegulhas. Só não tire ainda a praça de fazer o seu prato predileto. Não espere a velha chegar, ati' la' estaremos desanimados.

Vicente, gostou muito do Japão, mas adora a vida lá caríssima. La' tudo é muito organizado, mas prefere o Brasil.

Ele foi ao Japão, representando o Brasil, pois ele terá que organizar seu congresso semelhante em São Paulo no ano de 1987.

Noa, manda-me uma fotografia sua. Lhe pedi varias vezes e o dia do seu aniversário. Até quando vai ficar ai em Cambridge? manda-me avisar..

Vou orar muito por você. Creio que min, no dia do meu aniversário, dia 12 de setembro. Pensei passar esse dia com você. Paineira.

Mov. lembre-se sempre que existe na cidade de São Paulo, uma pessoa que lhe quer de todo o coração.

Saram Lydia.